

IMPACTO DA SELEÇÃO DE BACTÉRIAS RESISTENTES DEVIDO USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS NA PANDEMIA DO VÍRUS SARS-CoV-2 ENTRE 2020-2021

JULIANA DO COUTO TAVARES; DÉBORA NEVES SILVA; RODOLFO LIMA ARAÚJO
(ORIENTADOR)

Introdução: A descoberta do primeiro antibiótico, a penicilina, por Alexander Fleming em 1928 propiciou um grande avanço científico em detrimento da diminuição da mortalidade dos pacientes decorrente das infecções bacterianas consideradas fatais na época. Entretanto, com o passar dos anos, o consumo excessivo desses medicamentos proporcionou a seleção de bactérias capazes de resistirem à ação desses antibióticos e que, conseqüentemente, não conseguiam ser eliminadas; portanto, causando prejuízo no indivíduo. Além disso, faz-se necessário ressaltar que a resistência aos antibióticos ainda permanece como uma ameaça à saúde pública, visto que o uso indevido desses fármacos aumentou significativamente durante o período pandêmico da COVID-19. **Objetivo:** Quantificar a incidência da resistência bacteriana devido uso inadequado de antibióticos entre 2020-2021 no ambiente hospitalar. Avaliar o impacto da seleção de bactérias resistentes aos antibióticos durante a pandemia do SARS-CoV-2. **Material e métodos:** Utiliza-se de dados analisados por um intervalo de dois anos coletados pelo Laboratório de Pesquisa em Infecção Hospitalar do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), instituída pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Ministério da Saúde; simultaneamente a pesquisas realizadas em bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Online (MEDLINE). **Resultados:** No ano de 2020, computou-se cerca de quase dois mil amostras positivas de resistência bacteriana no Brasil; já em 2021, esse número ultrapassou 3,7 mil amostras confirmadas; diferentemente de 2019, que registrou um pouco mais de mil amostras resistentes. Dentre o principal impacto da resistência bacteriana na mortalidade dos pacientes, observou-se a prevalência da pneumonia (400 mil), seguido por sepse (370 mil) e apendicite (210 mil). Por fim, os antimicrobianos que demonstram um maior potencial ao desenvolvimento de resistência foram as penicilinas, cefalosporinas e aminoglicosídeos. **Conclusão:** As prescrições inadequadas e o medo populacional durante o período da pandemia da COVID-19 colaboraram com o aumento dos casos de resistência bacteriana; visto que a crença de uma parte dos indivíduos de que determinados antibióticos funcionariam como profiláticos da SARS-CoV-2 associado às condutas de prescrições equivocadas do medicamento por profissionais, auxiliaram no aumento desses tipos de casos; e conseqüentemente, impactando diretamente no índice de mortalidade desses pacientes.

Palavras-chave: Antibiótico, Bactérias, Resistência.